

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 3 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-560-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.607210810>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Sabemos que o trabalho do médico humanitário envolve uma grande variedade de atividades que podem girar em torno de diversas atividades. Existe um longo e vasto caminho muitas vezes pouco iluminado pelos sistemas de comunicação, mas que são uma base essencial para o desenvolvimento dessa ciência. Exemplos como de equipes médicas que atuam em situações de conflito e pós-conflito, no controle e combate às doenças epidêmicas, no atendimento emergencial às vítimas de catástrofes naturais, e garante atendimento médico às pessoas excluídas dos sistemas de saúde locais, contribuem para esse entendimento.

A proximidade com o paciente e os valores éticos necessitam ser valorizados e incentivados, pois geram possibilidades além de pressionarem grandes indústrias e governos para que medicamentos acessíveis e de qualidade cheguem às populações mais pobres do mundo.

Tendo em vista a dimensão e a importância dessa temática, a mais nova obra da Atena Editora, construída inicialmente de três volumes, direciona ao leitor um novo material de qualidade baseado na premissa que compõe o título da obra.

Situações de emergência pedem resposta rápida, com atendimento médico especializado e apoio logístico, mas falhas crônicas no sistema de saúde local, como a escassez de instalações de saúde, de profissionais qualificados e a inexistência da oferta de serviços gratuitos para populações sem recursos financeiros, também podem motivar a atuação da organização. Ou seja, uma amplitude de temas que aqui serão abordados dentro dos diversos campos de atuação dos profissionais envolvidos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro. Desejamos que a obra “Medicina: Longe dos holofotes, perto das pessoas” proporcione ao leitor dados e conhecimento fundamentado e estruturado.

Tenham todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACHADO ACIDENTAL DE LEIOMIOMA DE CÓLON DESCENDENTE

Natália Melo Abrahão

Stefano Sardini Dainezi

Andressa Sardini Dainezi


Marco Aurélio Dainezi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108101>

CAPÍTULO 2..... 4

ADOLESCÊNCIA E AUTOMUTILAÇÃO: FATORES PSICOSSOCIAIS E MUDIÁTICOS QUE INFLUENCIAM NA PRÁTICA AUTOLESIVA

Fabiana Amorim da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108102>


CAPÍTULO 3..... 13

ALTERAÇÕES PULMONARES EM PACIENTES COM INFECÇÃO VIRAL POR INFLUENZA A (H1N1): ACHADOS TORÁCICOS

Vicente Sanchez Aznar Lajarin

Gustavo de Souza Portes Meirelles

Carlos Gustavo Yuji Verrastro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108103>

CAPÍTULO 4..... 27

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE POSITIVIDADE PARA A MUTAÇÃO T790M NO GENE *EGFR*, POR PCR DIGITAL EM GOTAS, EM AMOSTRAS DE PLASMA DE PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO DE NÃO PEQUENAS CÉLULAS (CPNPC)


Marianna Kunrath-Lima

Cynthia Patrícia Nogueira Machado

Bárbara Costa de Rezende

Luiz Henrique Araújo

Maíra Cristina Menezes Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108104>

CAPÍTULO 5..... 34


AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DAS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – CAMPUS FORMOSA SOBRE ENDOMETRIOSE

Nathalia Aguiar de Carvalho

Giovana Além Cáceres

Nayra Yane Pereira Nascimento

Ariane Bocaletto Frare

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108105>

CAPÍTULO 6..... 48


BILIOMA ENCAPSULADO HEPÁTICO ASSOCIADO AO COLANGIOCARCINOMA

PERIHILAR - TUMOR DE KLATSKIN

Lavínio Nilton Camarim

Fabio Henrique de Aquino Teixeira dos Santos

Hugo Ferreira Selegato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108106>

CAPÍTULO 7..... 60

CARACTERIZAÇÃO DE ESTUDANTE DE MEDICINA E SUA VISÃO SOBRE A MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Raquel Rangel Cesario

André Luiz Teixeira do Vale

João Victor Marques Monteaperto

Oscar Jimenez Fuentes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108107>

CAPÍTULO 8..... 71

CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A PESSOA IDOSA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE 2013 E 2017 NO BRASIL

Antonio Vinicius Sales de Moraes Souza Crisanto

Sara Reis Neiva Eulálio

Lúcio Alberto de Pinho Pessôa Monteiro

Júlio Leal dos Santos Marques

Caroline Baima de Melo

Luana Amorim Guilhon

Antonio Vilc Sales de Moraes Souza Crisanto


Kleber Andrade Eulálio

Ian Oliveira de Moraes

João Paulo de Oliveira Mata

Isac Rodrigues Loiola Neto

Rogério Mendes de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108108>

CAPÍTULO 9..... 79

ESTUDO RETROSPECTIVO DE PACIENTES IDOSOS COM NEOPLASIA DO TRATO GASTROINTESTINAL TRATADOS ENTRE 2014 E 2018

Marcos Dumont Bonfim Santos

Bruna Bighetti

Emili Galvani de Menezes Ayoub

Renata do Socorro Monteiro Pereira

Vinicius Agibert de Souza

Michelle Samora Almeida

Hakaru Tadokoru


Christian Ribas

Tiago Costa de Padua

Ramon Andrade de Mello

Jaime Zaladek Gil


Nora Manoukian Forones

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108109>

CAPÍTULO 10..... 85

GASTRECTOMIA LAPAROSCÓPICA EM CÂNCER GÁSTRICO INCIPIENTE


Beatriz Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado
Camila Jales Lima de Queiroz
Emilly Bruna Soares Rodrigues
Flaviana Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado
Matheus Lima Dore
Rayanne Kalinne Neves Dantas
Rayanne Oliveira da Silva
Renan Baracuhy Cruz Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081010>

CAPÍTULO 11 91

GESTÃO DO CUIDADO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FÉLIX FRANCISCO SOBRE O COMPORTAMENTO SUICIDA


Caroline Pessoa Macedo
Iluska Guimarães Rodrigues
Letícia Monte Batista Noieto
Lucas Nogueira Fonseca
Paula Moraes Nogueira Paranaguá
Viriato Campelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081011>

CAPÍTULO 12..... 97

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: DA EPIDEMIOLOGIA ÀS DISPARIDADES NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE


Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro
Laura Dayane Gois Bispo
Maria Júlia Oliveira Ramos
Jussiely Cunha Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081012>

CAPÍTULO 13..... 108

INFLUÊNCIA DA DIABETES GESTACIONAL: RISCO PARA GESTANTE E FETO

Natália Moreira de Souza Leal
Josimar Santório Silveira
Cynthia Figueiredo de Pinho Cypriano
Lívia Mattos Martins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081013>

CAPÍTULO 14..... 114

MEMBRANAS BIOATIVAS UTILIZADAS EM ASSOCIAÇÃO À SUBSTÂNCIAS E BIOMATERIAIS SINTÉTICOS E NATURAIS

Ana Paula Bomfim Soares Campelo


Érica Uchoa Holanda
Marcio Wilker Soares Campelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081014>

CAPÍTULO 15..... 128

O ENXERTO DE PELE COMO FERRAMENTA DE RESTABELECIMENTO DA AUTO-ESTIMA DO PACIENTE


Rafaela Araújo Machado
Larissa Pereira Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081015>

CAPÍTULO 16..... 132

OS CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM FISIOTERAPIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Vitor Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081016>

CAPÍTULO 17..... 146

PERFIL DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM PRESCRIÇÕES DE PROTOCOLOS ANTINEOPLÁSICOS E ACEITAÇÃO MÉDICA: UM TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NA SEGURANÇA DO PACIENTE


Géssica Teixeira da Silva
Thamires Lira Fonseca Pereira
Trícia Maiara dos Santos Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081017>

CAPÍTULO 18..... 156

PLATELET/LYMPHOCYTE AGGREGATES AND CD40L RECEPTORS HAVE A CRITICAL ROLE IN PROGRESSION AND METASTASIS OF GASTRIC CANCER

Cecília Araújo Carneiro Lima
Mário Rino Martins
Rogério Luiz dos Santos
Jerônimo Paulo Assis da Silva
Leuridan Cavalcante Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081018>

CAPÍTULO 19..... 170

REDE DE APOIO À USUÁRIA COM LESÃO PRECURSORA DE CÂNCER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Camilla de Souza Menezes
Juliane Falcão da Silva
Michelle Oliveira Neves
Rebeca de Oliveira Paixão
Maiane França dos Santos
Helder Brito Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081019>

CAPÍTULO 20..... 174

SARCOMA SINOVIAL BIFÁSICO DE MEMBRO SUPERIOR – RELATO DE CASO


Maurício Waltrick Silva
Cássio Mello Teixeira
Luciano Niemeyer Gomes
Juliane da Silva Nemitz
Augusto Nobre Kabke
Marco Aurélio Veiga Conrado
Ricardo Lanzetta Haack

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081020>

CAPÍTULO 21..... 177

SYSTEMATIZATION OF NURSING ASSISTANCE TO ELDERLY PATIENT DURING THE PERIOPERATIVE PERIOD OF A RIGHT DIRECT HEMICOLECTOMY: REPORT OF THE EXPERIENCE


Jamille da Silva Mohamed
Natacha Brito de Sena Lira
Fatima Helena do Espírito Santo
Cristhian Antonio Brezolin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081021>

CAPÍTULO 22..... 179

A IMPORTÂNCIA DO PAINEL DE CÂNCER HEREDITÁRIO EXPANDIDO NO ATUAL CENÁRIO DE SAÚDE: UM CAMINHO MAIS RESPONSIVO E MENOS DESPENDIOSO DE INVESTIGAR O CÂNCER HEREDITÁRIO


Michele Groenner Penna
Patrícia Gonçalves Pereira Couto
Natália Lívia Viana
Laura Rabelo Leite
Natália Lopes Penido
Maíra Cristina Menezes Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081022>

CAPÍTULO 23..... 204

TUMOR ESTROMAL GASTROINTESTINAL RETROPERITONEAL SUBMETIDO A TRATAMENTO CIRÚRGICO – RELATO DE CASO


Ketheryn Adna Souza de Almeida
Fernanda Bomfati
Vando de Souza Junior
Ramon Alves Mendes
Janaira Crestani Lunkes
Carlos Augusto Cadamuro Kumata
Fernanda Alonso Rodriguez Fleming
Raul Caye Alves Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081023>

CAPÍTULO 24.....208

ZINGIBER OFFICINALE NA HIPERÊMESE GRAVÍDICA, NÁUSEA E VÔMITO: UMA REVISÃO

Rachel Melo Ribeiro
Natália Carvalho Fonsêca
Ana Beatriz Coelho Mendes
Águida Shelda Alencar Santos
Felipe Feitosa Silva
Ivania Corrêa Madeira
Maryane Belshoff de Almeida
Thaís Abreu Borges
Thayna Matos de Sousa
Leticia da Silva Ferreira
Rafael Cardoso Carvalho
Marilene Oliveira da Rocha Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081024>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 224

ÍNDICE REMISSIVO..... 225

AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DAS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – CAMPUS FORMOSA SOBRE ENDOMETRIOSE

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Nathalia Aguiar de Carvalho

Universidade Federal de Jataí
Jataí – GO, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0103493133110740>

Giovana Além Cáceres

Universidade Federal de Goiás
Goiás - GO

<http://lattes.cnpq.br/2254212534218346>

Nayra Yane Pereira Nascimento

Universidade Federal de Jataí
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/4677341189017040>

Ariane Bocaletto Frare

Instituto Federal de Goiás- IFG
Sobradinho- DF

<http://lattes.cnpq.br/9984435027737343>

RESUMO: A endometriose é uma doença que se caracteriza pelo fato do tecido endometrial se encontrar fora da cavidade uterina. Ela também apresenta formações glandulares ou estromais e endometriomas fora do endométrio, além de ter etiologia desconhecida. Aproximadamente 10 a 15% das mulheres em idade reprodutiva são atingidas pela doença e apresenta cerca de 20 a 50% de influência sobre a infertilidade em pacientes diagnosticadas com essa patologia. É uma doença que está em alto crescimento ultimamente, principalmente em adolescentes,

pois pouco se é falado sobre a endometriose, o que não gera tanta preocupação quando os sintomas começam a aparecer. Esta pesquisa foi realizada com o intuito de analisar o nível de conhecimento sobre endometriose das estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Formosa (GO), bem como, fornecer abordagens sobre o tema no local. A partir dos resultados obtidos, é perceptível o baixo nível de conhecimento das discentes da instituição acerca de um assunto tão relevante para a saúde da mulher e seu bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose, infertilidade, doença.

EVALUATION OF STUDENTS' UNDERSTANDING OF THE FEDERAL INSTITUTE OF GOIÁS - CAMPUS FORMOSA ABOUT ENDOMETRIOSIS

ABSTRACT: Endometriosis is a disease characterized by the fact that the endometrial tissue is outside the uterine cavity. It also presents glandular or stromal formations and endometriomas outside the endometrium, in addition to having unknown etiology. Approximately 10 to 15% of women of reproductive age are affected by the disease and has about 20 to 50% of influence on infertility in patients diagnosed with this pathology. It is a disease that has been in high growth lately, especially in adolescents, because little is said about endometriosis, which does not generate as much concern when the symptoms begin to appear. This research was carried out with the aim of analyzing the level of knowledge about endometriosis of the students

of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás, Campus Formosa (GO), as well as to provide approaches on the subject in the field. From the obtained results, the low level of knowledge of the students of the institution about a subject so relevant for the woman's health and well-being is perceptible.

KEYWORDS: Endometriosis, infertility, disease.

1 | INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença, de etiologia desconhecida, na qual formam-se endometriomas, estromais ou glandulares, alojados em tecidos uterinos e extrauterinos, principalmente fora do endométrio. Os principais sintomas são: infertilidade, dismenorria (dores menstruais), dispareunia de profundidade (dor durante o ato sexual), dor pélvica (dores na região pélvica) e lombalgia (dores na região lombar inferior) (SAMPSON, 1927).

Essa patologia envolve aspectos hormonais, imunes e genéticos. Fatores ambientais apresentam papel comum em todas as doenças, e, provavelmente, também estejam envolvidos com a endometriose, devido ao mecanismo genético ser considerado poligênico/multifatorial. Diversos estudos têm demonstrado uma tendência familiar ou racial para esse diagnóstico. O estresse oxidativo também tem sido apontado como fator potencial envolvido na fisiopatologia da endometriose (BARANOVA et al, 1997; SAPKOTA et al, 2017).

A incidência de endometriose pode ocorrer desde a menarca até a menopausa, sendo que nos últimos anos ela é crescente em adolescentes, causando infertilidade. O que se sabe é que alguns oncogenes como P53, CYP1A1, GSTM1 e PROGINs, tem relação com o desenvolvimento da doença (TUO et al, 2016; MÉAR et al, 2020; HADFIELD et al, 2001).

O oncogene P53 (Proteína de 53 quilodáltons) é um dos causadores de uma vasta variedade de cânceres e a maioria dos casos ocorre em células somáticas. Quando essa proteína está em falta na célula encontra-se um grande problema, pois em fase de transcrição, o P53 determina se a célula repara o erro de replicação do DNA e atua na regulação da apoptose. Desse modo, ele também pode ser um dos fatores que levam o desenvolvimento da endometriose para um câncer de colo de útero (GEISLER et al, 1996; SÁINZ et al, 2004).

Já a influência do gene CYP1A1 e do GSTM1 é diferente, pois eles são responsáveis pela diminuição da dioxina. Essa substância tóxica está entre uma das suspeitas de causar endometriose, assim como a frequente exposição a poluentes, sendo uma das prováveis etiologias. Estudos indicam que ao ocorrer o polimorfismo desses genes há a regulação das altas taxas de dioxina, além de diminuir a suscetibilidade e o avanço do estágio da endometriose. Sendo assim, o CYP1A1 e o GSTM1 seriam genes benignos para portadoras de endometriose, mas apenas quando ocorre o polimorfismo (TUO et al, 2016; MÉAR et al, 2020; HADFIELD et al, 2001).

O gene PROGINS tem a função de regular a quantidade do hormônio progesterona no corpo da mulher, esse, por sua vez, atua juntamente com o estrogênio para o bom funcionamento da reprodução. Quando há falta de progesterona e altas taxas de estrogênio a fertilidade da mulher é afetada, o que ocorre em portadoras de endometriose (ATTIA et al, 2000; PABALAN et al, 2014).

Trabalhos comprovam que a presença da endometriose compromete, e muito, a qualidade física e emocional da paciente, e que o tempo médio de diagnóstico da endometriose gira em torno de sete anos. Como a doença possui um caráter progressivo, esse tempo, até que se faça o diagnóstico, compromete tanto a qualidade de vida da paciente como a sua capacidade de engravidar (MISSMER and CRAMER, 2003; MORADI et al, 2019).

Estimativas apontam que a endometriose afeta até 10% a 15% das mulheres em idade reprodutiva. A prevalência de endometriose se eleva drasticamente para valores tão altos quanto entre 25 e 50% em mulheres com infertilidade, e entre 30 e 50% das mulheres com endometriose têm infertilidade (COZZOLINO et al., 2019).

A Saúde da Mulher foi anexada às políticas públicas ainda no século XX, porém, até a década de 70, o enfoque ocorria apenas na função reprodutiva da mulher, suprimindo outras questões, fatores e situações que perpassam o seu processo saúde-doença (CORREIA et al, 2019).

A realidade da mulher, por ter jornada dupla, causa uma maior sobrecarga quando se é comparada a do homem, somada às desigualdades também no âmbito profissional. Portanto, é possível comprovar que as doenças/causas de mortes afetam mais as mulheres, não pela condição biológica, mas pela discriminação que as tornam vulneráveis (CORREIA et al, 2019).

2 | METODOLOGIA

Foram coletados dados através de um questionário, elaborado durante o projeto, baseado em outros questionários de artigos científicos pertinentes ao tema abordado, o conhecimento das estudantes sobre endometriose. As perguntas foram objetivas, de múltipla escolha, referentes ao nível de conhecimento e com dados pessoais das alunas, exceto o nome. A aplicação dos questionários foi realizada em 126 alunas do IFG - Formosa. Os dados da amostra foram organizados em planilhas eletrônicas, para serem analisados.

Além da aplicação do questionário, também houve uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos científicos e dissertações de mestrado, além de livros utilizados em aulas de genética que continham informações pertinentes à pesquisa.

3 | OBJETIVOS

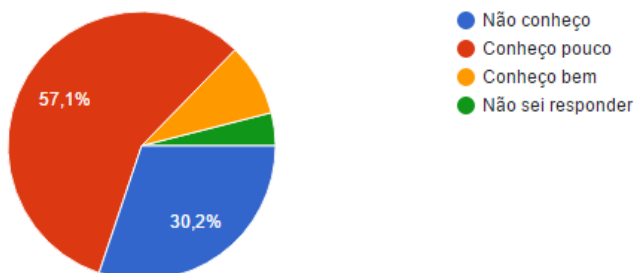
Os principais objetivos foram:

- Verificar o conhecimento das alunas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Formosa (GO) sobre a endometriose, fornecendo subsídios para futuras abordagens sobre o tema no IFG-Formosa;
- Após a análise dos dados percebeu-se necessário a inclusão de programas educativos com informações sobre a endometriose visando a maior compreensão desta patologia, e, assim, incentivar a busca das alunas aos exames ginecológicos anuais, além de poderem divulgar as informações obtidas;
- Apresentar os resultados obtidos através da pesquisa à comunidade acadêmica além de outros espaços institucionais de ensino da comunidade.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa foi possível verificar o conhecimento de 126 alunas do IFG - Formosa entre 14 e 48 anos, sobre a endometriose. Abaixo estão as perguntas feitas às discentes por meio do questionário:

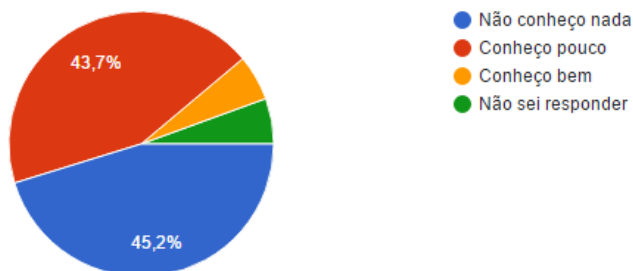
Como você classifica seu conhecimento sobre endometriose? (126 respostas)



Das alunas que participaram da pesquisa, 57,1% afirmaram conhecer pouco sobre o assunto e 30,2% admitiram não conhecer a doença. Apenas 8,7% dizem conhecer bem a doença, e 4% não souberam classificar seu nível de conhecimento sobre endometriose. A quantidade de estudantes que responderam não conhecer a doença ou conhecer pouco é preocupante, pois se dentro da instituição que, segundo o INEP, é a mais conceituada em ensino da cidade de Formosa a informação acerca da doença se encontra precarizada, quanto mais as outras escolas da cidade. Isso é importante para o crescimento do tratamento precoce da doença, antes que se desenvolva podendo se tornar o câncer, além da prevenção da endometriose e de outras doenças intrauterinas.

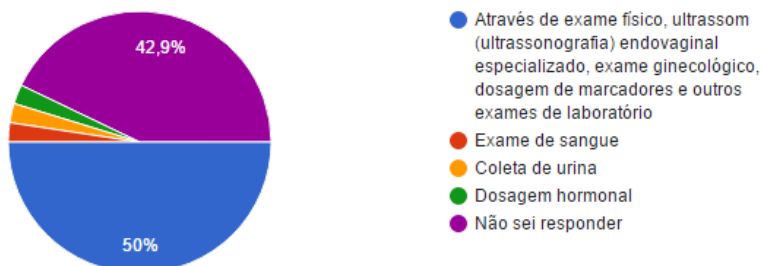
Como você classifica seu conhecimento sobre os tratamentos, exames e sintomas da endometriose?

(126 respostas)



Com relação aos tratamentos, exames e sintomas relacionados a endometriose, 43,7% das entrevistadas responderam conhecer pouco e outras 45,2% afirmaram não conhecer nada e apenas 5,6% conhecem bem. 5,6% das alunas entrevistadas não souberam responder. Outra pergunta que é intrigante, pois não conhecer sobre os tratamentos vulnerabiliza a paciente a tratar-se no primeiro modo que lhe for apresentada, pois os sintomas afetam no seu cotidiano, podendo, inclusive, comprometer sua vida profissional.

Como é feito o diagnóstico da endometriose? (126 respostas)

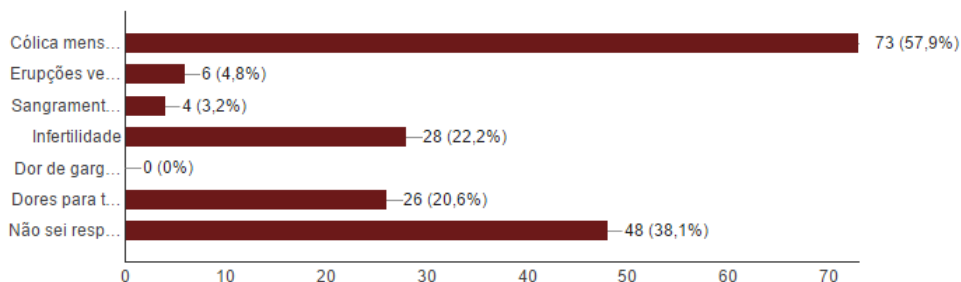


Sobre o diagnóstico da endometriose, 50% responderam que ele seria feito “Através de exame físico, ultrassom (ultrassonografia) endovaginal especializado, exame ginecológico, dosagem de marcadores e outros exames de laboratório”, já 42,9% não souberam responder esta questão, 2,4% responderam ser feito através de exame de sangue e 2,4% responderam ser feito através de coleta de urina, outras 2,4% responderam ser por meio de dosagem hormonal. Acreditamos que o resultado obtido nesta pergunta pode ter sido altamente influenciado pela grande quantidade de termos técnicos no item que obteve mais respostas, que é a alternativa correta. Essa análise parte das respostas

da pergunta anterior, onde 88,9% disse conhecer pouco ou nada sobre quais são os tratamentos para essa patologia. Como, logo depois, cerca de pelo menos 38,9% dessas estudantes saberiam responder corretamente o tratamento da doença?

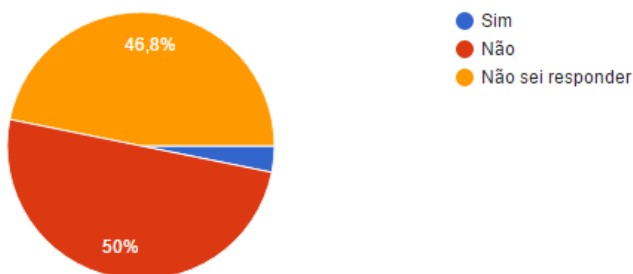
Quais sintomas você acha mais comum em portadoras da endometriose?

(126 respostas)



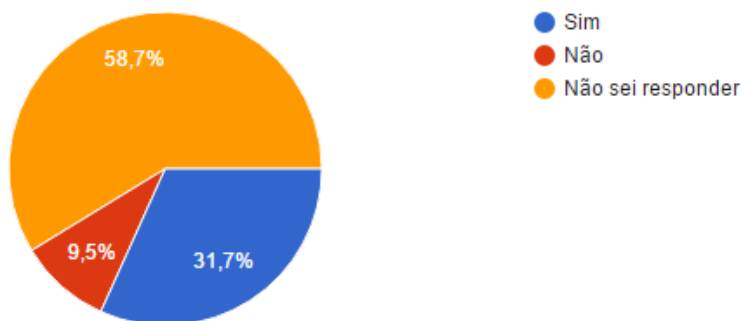
Cerca de 57,9% das alunas responderam que a cólica menstrual seria um dos sintomas mais comuns da endometriose, 38,1% disseram não saber responder quais seriam os sintomas mais comuns da doença, após isto 22,2% que responderam que a infertilidade também pode ser um dos sintomas mais comuns na endometriose, 20,6% responderam que dores para ter relações sexuais seria um sintoma comum, enquanto 4,8% das entrevistadas afirmaram que verrugas genitais seriam um dos sintomas, outras 3,2% responderam que sangramento pelo reto também seria um dos sintomas e nenhuma das entrevistadas responderam que dor de garganta seria um dos sintomas comuns da endometriose. Nesta pergunta as entrevistadas poderiam marcar mais de uma alternativa, visto que cólicas menstruais fortes, infertilidade e dor para ter relações sexuais seriam as respostas corretas. Ainda assim, 38,1% das entrevistadas não souberam responder.

Existe risco de transmissão da endometriose durante o sexo? (126 respostas)



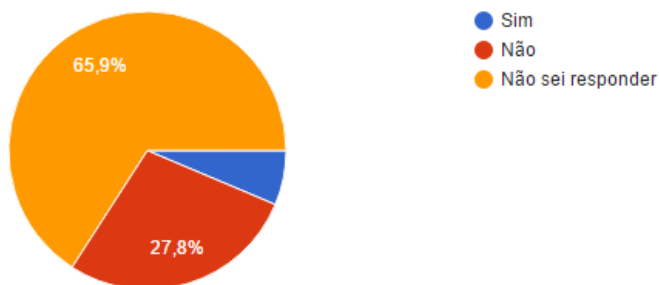
50% das alunas responderam não haver risco de transmissão da endometriose durante relações sexuais, 46,8% não souberam responder e 3,2% responderam que há o risco de transmissão da endometriose durante o ato sexual. Metade dessas alunas responderam corretamente, mas, ainda assim, grande parte se mostrou desinformada.

Há cura para a endometriose? (126 respostas)



Quando questionadas se haveria cura para a endometriose, 58,7% das alunas entrevistadas não souberam responder, 31,7% respondeu que sim, há uma cura para a endometriose, e apenas 9,5% respondeu que não há cura para endometriose até o momento. Mais uma vez, os resultados mostram que as alunas não possuem domínio no assunto.

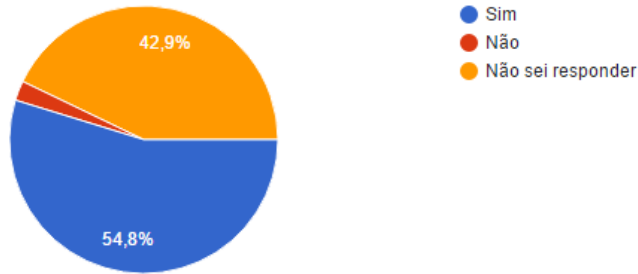
Verrugas genitais estão relacionadas com a endometriose? (126 respostas)



As alunas também foram questionadas se haveria relação de verrugas genitais relacionadas a endometriose 65,9% não souberam responder à questão, 27,8% disseram não haver esta relação (afirmativa certa) e 6,3% responderam que haveria sim a relação entre verrugas genitais e endometriose.

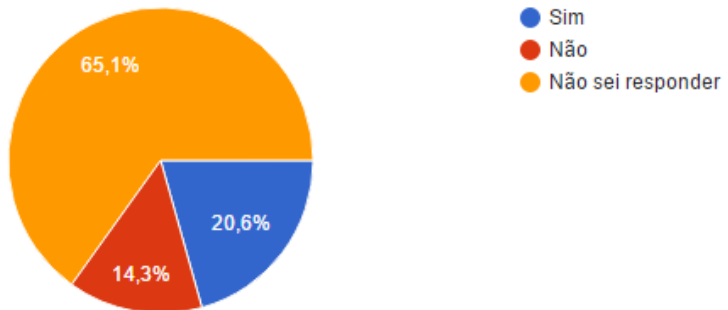
Fortes dores na região pélvica estão relacionadas com a endometriose?

(126 respostas)



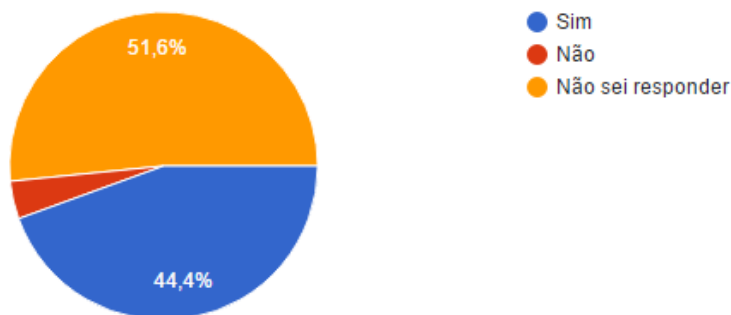
54,8% das alunas responderam que fortes dores na região pélvica estariam relacionadas a endometriose (alternativa certa), 42,9% não souberam responder e 2,4% responderam não haver relação entre fortes dores na região pélvica e endometriose.

Existe alguma relação entre endometriose e câncer? (126 respostas)



Sobre a relação entre endometriose e câncer obtivemos as seguintes respostas: 65,1% não souberam responder, 20,6% afirmaram haver relação entre endometriose e câncer (resposta certa), e 14,3% responderam que não há relação entre endometriose e câncer.

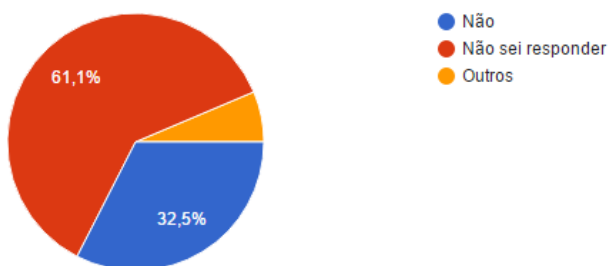
Endometriose causa infertilidade? (126 respostas)



51,6% das entrevistadas não souberam responder se a endometriose poderia causar infertilidade, 44,4% responderam que poderia e 4% responderam que não. Esperávamos que a resposta mais escolhida fosse que a endometriose causa infertilidade, pois é a correta. Cerca de 20 a 50% das mulheres que possuem endometriose são inférteis, isso se dá principalmente por não iniciar o tratamento precocemente.

Você conhece algum tratamento para endometriose? Se sim, especifique em "Outro".

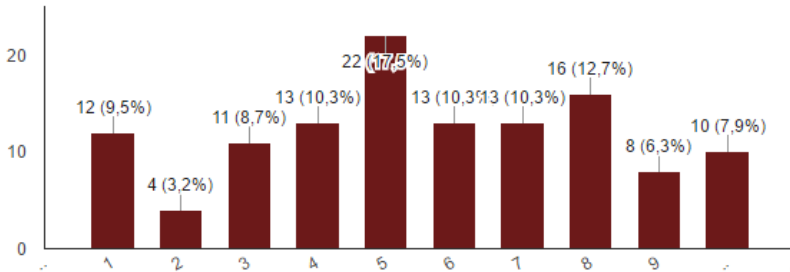
(126 respostas)



61,1% das entrevistadas não souberam responder se conheciam outro tratamento para endometriose, enquanto 32,5% marcaram que não conhecem algum tratamento e 6,3% responderam que conhecem tratamentos como utilização de medicamentos, tais como anticoncepcionais, além do tratamento hormonal.

Numa escala de um a dez, qual a intensidade da cólica menstrual que você sente?

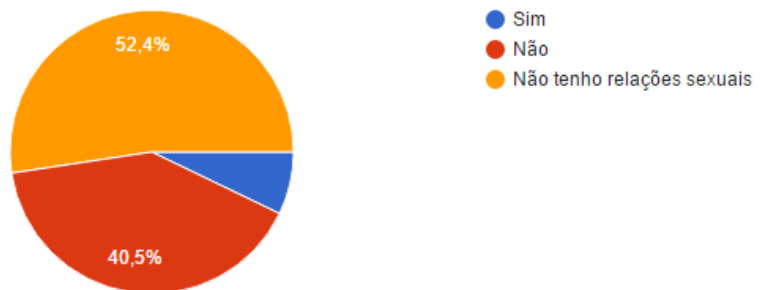
(126 respostas)



Essa pergunta foi realizada na intenção de estimar a porcentagem de mulheres em idade fértil na instituição que sofrem com sintomas da endometriose. Em parceria com uma outra pergunta, (Você vai ao ginecologista? Com que frequência?) essa resposta nos mostraria o grau de preocupação que as estudantes possuem acerca de anormalidades com relação a sua saúde.

Em média 65% das voluntárias que responderam o questionário sentem dor num intervalo entre 5 e 10. Ou seja, essas estudantes sofrem com um sintoma que faz parte da grande maioria das doenças intrauterinas e precisam procurar ajuda médica.

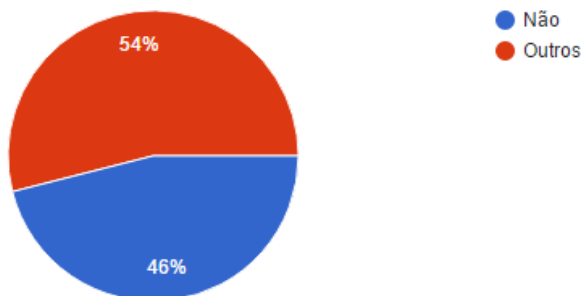
Você sente forte dores durante relações sexuais? (126 respostas)



Cerca de 52,4% das estudantes que responderam a nossa pesquisa nunca tiveram relações sexuais. Outras 7,1% responderam que sentem dores durante o ato sexual, algumas delas possuem doenças intrauterinas, incluindo endometriose, daí a ocorrência desse feito.

Você vai ao ginecologista? Se sim, indique a frequência em "Outro".

(126 respostas)

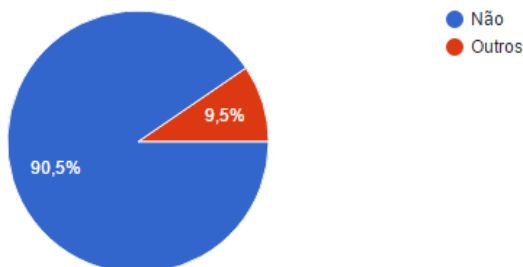


Outro fator muito importante abordado na pesquisa foi a ausência de visitas ao ginecologista por parte das alunas, 46% das alunas afirmaram nunca ter ido. Das outras 54% que afirmaram ir, quando perguntadas sobre a frequência, 47,05% escreveram anualmente, enquanto que 22,05% disseram consultar-se duas vezes por ano, e 30,9% dessas estudantes escreveram que vão pouquíssimas vezes.

A ida a esse profissional da saúde é de suma importância para que haja conscientização dessa e de outras doenças, pois recorrendo a esse profissional, as alunas possuirão maiores informações sobre o funcionamento de seu sistema reprodutivo, sabendo, por exemplo, que a cólica forte que 64% delas disseram sentir, não é normal e deveriam fazer exames na busca de detalhes sobre esse fato.

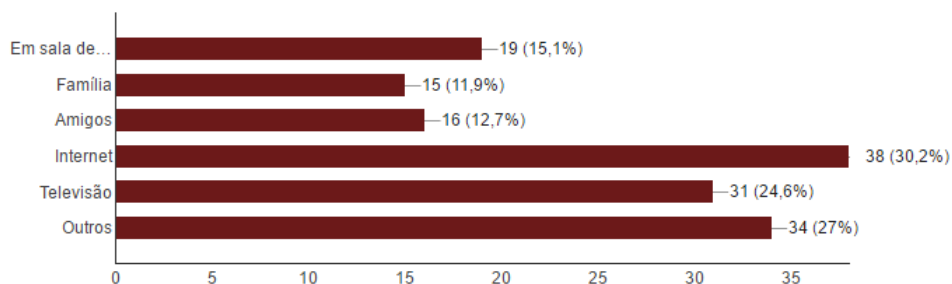
Você possui algum tipo de doença intrauterina(cisto, endometriose, câncer de colo de útero)? Se sim, indique qual em "Outro".

(126 respostas)



90,5% das entrevistadas responderam não ter nenhum tipo de doença intrauterina, as 9,5% restantes especificaram que possuem doenças como cisto, ovário policístico, ovário microcístico, mioma e endometriose.

Onde você obteve essas informações sobre endometriose? (126 respostas)



30,2% das entrevistadas responderam ter obtido as informações sobre endometriose por meio da internet, que foi a alternativa mais marcada. 27% responderam “outros” e especificaram que souberam da doença através de uma apresentação de TCC do curso de Ciências Biológicas, palestras em igreja, consultas ao ginecologista e durante a apresentação do banner das autoras do projeto ao concorrer ao Prêmio de Iniciação Científica no IFG-Formosa, durante a VI SECITEC.

A partir dos resultados obtidos, é perceptível o baixo nível de conhecimento das alunas do IFG – Formosa sobre um assunto tão relevante para a saúde da mulher e seu bem-estar.

É, também, muito importante observar que até o sintoma mais comum da endometriose pode passar despercebido nesses casos. Isso representa a importância de se abordar o tema trazendo explicações sobre como fazer a descoberta da doença, e frisar a importância da frequência da ida ao ginecologista, principalmente para as alunas do Ensino Técnico Integrado, pois foram as alunas que mais marcaram não consultar esse profissional.

Também percebemos que as poucas alunas que demonstraram possuir algum conhecimento acerca da doença, eram alunas do curso de licenciatura em ciências biológicas, onde estão sendo formados os profissionais que podem transmitir com mais facilidade as informações sobre a doença.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos riscos que a endometriose traz a saúde das mulheres, poucos estudos são realizados para abranger os conhecimentos sobre a doença e isso é preocupante, pois estatísticas feitas recentemente indicam alto crescimento em jovens e adolescentes, que estão iniciando a fase reprodutiva, podendo se tornar inférteis precocemente.

A partir da aplicação do questionário pode-se perceber a relevância de se abordar esse assunto mais vezes, principalmente no âmbito escolar, onde encontram-se a maioria

de jovens e adolescente (em idade fértil) que estão iniciando a fase reprodutiva, pois este período é muito importante para a mulher, afinal é onde ela estará gerando filhos, na mesma fase onde mais se aparecem os primeiros sintomas. Desta forma pode-se diminuir o avanço do número de mulheres que se tornarão inférteis por causa da doença, além de contribuir para uma melhor qualidade de vida, pois os sintomas da endometriose alteram o cotidiano das pacientes de forma a diminuir seu bem-estar e afetar sua rotina.

REFERÊNCIAS

A.B. Frare. **Investigação dos polimorfismos GSTM1 e GSTT1 em mulheres com endometriose: dissertação de mestrado.** PUC Goiás, Goiânia, GO, p. 17, 2011.

A.B. Frare, A.M. Barbosa, I.R. Costa, S.R. Souza, R.C.P.C. Silva, B.M. Bordin, C.L. Ribeiro Júnior, K.K.V.O. Moura. **Genet. Mol. Res.** 11 (3): 3256 – 3262, ago. 2013.

Attia, G.R.; Zeitoun, K.; Edwards, D.; Johns, A.; Carr, B.R.; Bulun, S.E. **Progesterone receptor isoform A but not B is expressed in endometriosis.** J. Clin. Endocrinol. Metab. 85:2897–2902, 2000.

Baranova, H.; Bothorishvilli, R.; Canis, M.; Albuissou, E.; Perriot, S.; Glowaczower, E.; Bruhat, M.A.; Baranov, V.; Malet, P. **Glutathione S-transferase M1 gene polymorphism and susceptibility to endometriosis in a French population.** Mol Hum Reprod 3:775–780, 1997.

BIANCO, CHRISTOFOLINI, LERNER, GONÇALVES-FILHO, SOUZA, BARBOSA. **Análise do polimorfismo no códon 72 do gene TP53 em mulheres inférteis com e sem endometriose.** Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Santo André, SP, p. 38, 2011.

Bischoff, F.; Simpson, J.L. **Heritability and Molecular Genetic Studies of Endometriosis.** Human Reproduction Update, v. 6, n.1, p.37-44, 2000.

Bourdel, N.; Chauvet, P.; Billone, V.; Douridas, G.; Fauconnier, A.; Gerbaud, L.; et al. **Systematic review of quality of life measures in patients with endometriosis.** PLoS ONE 14(1): e0208464, jan. 2019.

CORREIA, D.V.; TAVEIRA, M.G.M.M.; COIMBRA, J.C.; COSTA, R.C.; SILVA, L.M.R.; SILVA, T.A. **O desafio da atenção integral à saúde das mulheres com enfoque de gênero: uma ação de extensão universitária.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 5, n. 12, p. 28681-28688, dec. 2019.

Geisler, J.P.; Wiemann, M.C.; Zhou, Z.; Miller, G.A.; Geisler, H.E. **P53 as a prognostic indicator in endometrial cancer.** Gynecologic Oncology 61:245–248, 1996.

HADFIELD, R.M.; MANEK, S.; WEEKS, D.E.; MARDON, H.J.; BARLOW, D.H.; KENNEDY, S.H.; OXEGENE Collaborative Group. **Linkage and association studies of the relationship between endometriosis and genes encoding the detoxification enzymes GSTM1, GSTT1 and CYP1A1.** Mol. Hum. Reprod. 7(11):1073-8, nov 2001.

I.R. Costa, R.C.P.C. Silva, A.B. Frare, C.T.X. Silva, B.M. Bordin, S.R. Souza, C.L. Ribeiro Júnior, K.K.V.O. Moura. **Polymorphism of the progesterone receptor gene associated with endometriosis in patients from Goiás, Brazil.** Genet. Mol. Res. 10 (3) : 1364 - 1370

Lecke, SB. **Expressão gênica de bcl2, receptor de estradiol e receptores de progesterona A e B em endométrio eutópico e ectópico de pacientes inférteis sem e com endometriose.[tese]**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; p. 64, 2006.

LEWIS, Ricki. **Genética Humana: Conceitos e Aplicações**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: GUANABARA KOOGAN, p. 352-357, 2004.

MÉAR L.; HERR M.; FAUCONNIER A.; PINEAU C.; VIALARD F. **Polymorphisms and endometriosis: a systematic review and meta-analyses**. Hum. Reprod. Update. 26(1):73-102, jan 2020.

Mirakhor Samani, S., Ezazi Bojnordi, T., Zarghampour, M., Merat, S., & Fouladi, D. F. **Expressão de p53, Bcl-2 e Bax em carcinoma endometrial, hiperplasia endometrial e endométrio normal: estudo histopatológico**. Revista de Obstetrícia e Ginecologia, 1-6, 2018.

Missmer, S.A.; Cramer, D.W. **The epidemiology of endometriosis**. Obstet. Gynecol. Clin. North Am 30:1–19, 2003.

Moradi, M.; Parker, M.; Sneddon, A.; Lopez, V.; Ellwood, D. **Impact of endometriosis on women's lives: a qualitative study**. BMC Womens Health [Internet]. 2014 Dec [cited 2018 Jul 19]; 14(1).

Pabalan, N.; Salvador, A.; Jarjanazi, H.; Christofolini, D.M.; Barbosa, C.P.; Bianco, B. **Association of the progesterone receptor gene polymorphism (PROGINS) with endometriosis: a meta-analysis**. Arch. Gynecol. Obstet. 290(5):1015-22, nov 2014.

ROLLA, Edgardo. **Endometriosis: advances and controversies in classification, pathogenesis, diagnosis, and treatment [version 1; peer review: 4 approved]**. F1000Research, abr. 2019.

ROLIM, J.R.; OSÓRIO, R.D.C.P.; SILVA, F.A.; PIERRE, J.F.A.; PIERRE, G.F.A.; SANTOS, V.S.; COUTO, V.M.; FALCÃO, D.C. **Endometriose: aspectos atuais e perspectivas das pacientes**. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 1, p. 901-915 jan./feb. 2020.

Sáinz, de la Cuesta R.; Izquierdo, M.; Cañamero, M.; Granizo, J.J.; Manzarbeitia, F. **Increased prevalence of p53 overexpression from typical endometriosis to atypical endometriosis and ovarian cancer associated with endometriosis**. Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol. 2004 Mar 15;113(1):87-93.0

Sampson, J.A. **Peritoneal endometriosis due to the menstrual dissemination of endometrial tissue into the peritoneal cavity**. American Journal of Obstetrics & Gynecology. 1927; 14(4): 422–469.

SANTOS, ENCINAS, LASMAR, FALAGAN-LOTSCH, GRANJEIRO, PENNA. **Polimorfismos nos genes MMP2, MMP13, CYP1A1, GSTM1 e EMX2 e endometriose**. FEMINA, Niterói, RJ, p. 315, junho 2011.

Sapkota Y, Steinthorsdottir V, Morris AP, et al.: Meta-analysis identifies five novel loci associated with endometriosis highlighting key genes involved in hormone metabolism. Nat Commun. 2017; 8: 15539.

TUO, Y.; HE, J.Y.; YAN, W.J.; YANG, J. **Association between CYP19A1, GSTM1, GSTT1, and GSTP1 genetic polymorphisms and the development of endometriosis in a Chinese population**. Genet Mol Res. 15(4), dez 2016.

Velebil P, Wingo PA, Xia Z, Wilcox LS, Peterson HB. **Rate of hospitalization for gynecologic disorders among reproductive-age women in the United States**. Obstet. Gynecol. 86 (5):764-769, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 4, 5, 6, 7, 9, 110
Agente Comunitário de Saúde 92, 93, 95
Automutilação 4, 11, 12
Automutilação Digital 4, 6, 8, 9, 11

B

Bilioma 48, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 58

C

Câncer 27, 28, 29, 35, 37, 41, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 150, 156, 166, 170, 171, 172, 173, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 207
CD40L 156, 157, 159, 161, 162, 164, 165, 167, 168
Cicatrização 114
Colangiocarcinoma 48, 49, 56, 58
Colo do Útero 170, 171, 172
Cólon Descendente 1, 2
Comportamento Suicida 91, 92, 93, 94, 95
CPNPC 27, 28, 29, 30

D

Diabetes Mellitus Gestacional 108, 109, 113
Diabetes na Gestação 108, 109, 112
Diagnóstico 1, 2, 3, 10, 19, 22, 27, 35, 36, 38, 48, 50, 55, 57, 58, 69, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 101, 104, 108, 110, 112, 113, 138, 148, 170, 171, 172, 175, 179, 180, 184, 185, 192, 193, 205
Disparidades em Assistência à Saúde 97
Doença 13, 18, 20, 21, 24, 29, 34, 35, 36, 37, 39, 44, 45, 46, 49, 55, 56, 82, 83, 86, 87, 89, 98, 108, 109, 112, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 148, 150, 173, 175, 188, 193, 204

E

Educação em Saúde 115, 132, 135
Educação Médica 60, 70, 105
EGFR 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Encapsulado 48, 51, 53, 57, 58

Endometriose 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Equipe Multiprofissional 146, 148

Estratégia Saúde da Família 170

Estudante de Medicina 60

F

Feridas Crônicas 114

Flow Cytometry 156, 164, 165, 169

G

Gastrectomia 85, 86, 88, 89

Genética 27, 36, 47, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 190, 191, 193, 194, 224

Gestão do Cuidado 91, 92, 93, 94

GIST 2, 80, 81, 82, 83, 90, 204, 205, 206, 207

Gravidez 109, 110, 111, 112, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 219, 220

H

Hiperêmese Gravídica 208, 209, 210, 211, 213, 219

I

Idosos 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 92

Imatinibe 82, 204, 205, 206, 207

Infarto do Miocárdio 97, 107

Infertilidade 34, 35, 36, 39, 42

Intervenção Farmacêutica 146, 148, 150, 152, 154

K

Klatskin 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58

L

Laparoscopia 86, 87, 88, 90

Laparotomia 205, 206

Leiomioma 1, 2, 3

Lesão Tecidual 114

M

Membranas Bioativas 114, 115, 116, 118, 120

MFC 60, 61, 66, 67, 69

N

Nanopartículas 114

Necessidades em Saúde 60

Neoplasia do Trato Gastrointestinal 79, 80, 81

Neoplasias Gástricas 86, 88

O

Oncogeriatría 80

Oncologia 65, 79, 146, 148, 152, 154, 170

P

Pacientes Idosos 79, 80

Painel 179, 180, 183, 189, 190, 191, 192, 193

Perihilar 48, 49, 55

Platelet 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Platelets-leucocyte aggregate 156

Prevenção 5, 37, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 107, 109, 115, 132, 137, 138, 170, 172, 179, 193, 208, 210, 216, 217, 219, 220

Prevenção Primária 138, 170

Promoção da Saúde 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

R

Redes Sociais 4, 6, 8, 11, 140, 142, 143, 173

Retroperitônio 205

S

Segurança do Paciente 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155

Sistema Único de Saúde 61, 71, 73, 77, 97, 102, 103, 116

SUS 60, 61, 69, 70, 102, 103, 105, 171

T

T790M 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Teorias em Saúde 132

Transtorno Mental 4, 6, 11

Tumor 1, 2, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 81, 82, 87, 152, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 187, 188, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 207

Tumor Estromal Gastrointestinal 2, 81, 204, 206, 207

V

Violência Contra o Idoso 72

Violência Sexual 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Z


Zingiber officinale 208, 209, 211, 213, 219, 221, 222, 223


MEDICINA:


LONGE DOS HOLOFOTES,


PERTO DAS PESSOAS

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br





MEDICINA:


LONGE DOS HOLOFOTES,


PERTO DAS PESSOAS

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

